

**Miguel Baptista Pereira**

**Helena Pinela ©**  
**Margarida Teixeira Neves ©**



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira.  
“Miguel Baptista Pereira”, PERSONALIA.IEF (2020), 1-39.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de Estudos Filosóficos,  
U.I.&D.  
Com o apoio da FCT

Personalia.IEF  
2020

iestudosfilosoficos@gmail.com  
personalia.ief@gmail.com

**MIGUEL BAPTISTA PEREIRA**  
**(1929-2007)**

HELENA PINELA<sup>1</sup>  
MARGARIDA NEVES<sup>2</sup>

**BIOGRAFIA**

Miguel Baptista Pereira nasceu a 10 de maio de 1929, em Vila do Conde. Os primeiros estudos, realizou-os no Seminário dos Padres Missionários de Cucujães, e foi no Seminário Maior da Arquidiocese de Braga que prosseguiu a sua formação, tendo sido ordenado sacerdote em 1953. Ingressou posteriormente na Universidade de Comillas (Santander, Espanha) e concluiu a Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas em 1960, já na Universidade

---

1 Endereço eletrónico: [lenapanela@hotmail.com](mailto:lenapanela@hotmail.com).

2 Endereço eletrónico: [nevesmargarida87@gmail.com](mailto:nevesmargarida87@gmail.com).

de Coimbra, com a tese intitulada O PRINCÍPIO DA INDIVIDUAÇÃO NA METAFÍSICA DE PEDRO DA FONSECA.

Após um período de estudos na Alemanha, entre 1962 e 1965, Baptista Pereira regressou a Coimbra, apoiando os movimentos de contestação que se formavam no meio académico, e defendeu a sua tese de Doutoramento, PEDRO FONSECA: SER E PESSOA. I – O MÉTODO DA FILOSOFIA, em Abril de 1968. Assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) desde a conclusão da Licenciatura, foi contratado em 1970 como Professor Auxiliar e em 12 de março de 1975 tomou posse como Professor Catedrático.

A sua ligação à FLUC manteve-se não apenas na docência e orientação de alunos, mas também no grande envolvimento em funções administrativas, nomeadamente após abril de 74. Em 1978/1979, esteve no Conselho de Coordenação das Atividades da Escola, na reitoria da Universidade de Coimbra. Foi Diretor da Faculdade de Letras entre 1978 e 1983. Em 1983/1984, sucedeu a Alexandre Fradique Morujão enquanto Diretor do Instituto de Estudos Filosóficos

(IEF), cargo que desempenhou até 1994. Em 1986, coordenou o projeto TRADIÇÃO E CRISE, que culminou numa publicação homónima. Foi, ainda, co-fundador e primeiro Diretor da REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA, ocupação à qual se dedicou entre 1992 e 1999, bem como Coordenador da Unidade de Investigação, Linguagem, Interpretação e Filosofia (LIF), entre 1994 e 1997. Miguel Baptista Pereira jubilou-se em 1999 e morreu a 5 de março de 2007.

A Fundação Engenheiro António de Almeida (FEAA) atribui, anualmente, o PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA – DOUTOR MIGUEL BAPTISTA PEREIRA, que distingue, desde 2011<sup>3</sup>, uma dissertação escrita e aprovada em provas de doutoramento, na área de Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), em qualquer das suas especialidades.

---

3 O PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA – DOUTOR MIGUEL BAPTISTA PEREIRA existe desde 2003 e foi inicialmente atribuído a dissertações de Mestrado. Esteve suspenso entre 2008 e 2011.

## DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

O percurso de Miguel Baptista Pereira enquanto docente de Filosofia na FLUC principiou com a sua contratação para o desempenho das funções de 2º Assistente em 15 de Dezembro de 1960. Lecionou nesse e nos anos seguintes, excetuando o período em que esteve fora do país, as disciplinas de Lógica, História da Filosofia Antiga, História da Cultura Medieval e História da Filosofia Medieval, na Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, e depois na Licenciatura em Filosofia.

Enquanto Professor Auxiliar, desde 1 de Maio de 1970, lecionou História da Filosofia Medieval, Ontologia e Antropologia Filosófica e Introdução à Filosofia. Após o 25 de abril de 1974, pertenceu à Comissão Paritária de Gestão da FLUC<sup>4</sup>, que substituiu

---

4 A Comissão de Gestão ou Comissão Diretiva da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi constituída pelos estudantes, reunidos em Assembleia Geral de Escola, entre 25 de abril e 3 de maio de 1974. Dela participaram os professores Alfredo Fernandes Martins, Fernando Rebelo, José Sebastião da Silva Dias, Miguel Baptista Pereira, Paulo Quintela e Victor Matos. Para ler mais sobre a agitada gestão da FLUC no período

a anterior Direção da Faculdade. Foi nomeado Professor Catedrático do 6º grupo (Filosofia), da 2ª secção<sup>5</sup>, tomando posse a 12 de março de 1975.

Miguel Baptista Pereira ficou, nos anos seguintes, responsável pelas disciplinas de Hermenêutica Filosófica I e II, tal como pelos seminários de Antropologia Filosófica e de Ética, orientando ainda outros seminários anuais. O seu envolvimento na criação, e posterior acompanhamento, dos Mestrados de Filosofia, bem como a orientação de teses de mestrado e doutoramento, foram também um contributo importante para a Filosofia na FLUC. Baptista Pereira jubilou-se em 1999.

---

imediatamente ao golpe de estado de 25 de abril veja-se Rebelo, Fernando. “Para a Memória da Faculdade de Letras: nota sobre as informações da Comissão Diretiva da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre 6 de maio e 28 de junho de 1974”, REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA, XLIV (2013), 413-422.

5 Diário do Governo, II série, n.º 56 de 7-3-75.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

## BIBLIOGRAFIA

- **Bibliografia Ativa**

### **2005.**

Pereira, Miguel Baptista. “Reflexão sobre Kant no segundo centenário da sua morte”, BIBLOS 2ª série, III (2005), 175-187.

### **2004.**

Pereira, Miguel Baptista. “Para uma filosofia do símbolo”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 25 (2004), 3-30.

### **2003.**

Pereira, Miguel Baptista. “Alteridade, linguagem e globalização”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 23 (2003), 3-37.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “A hermenêutica da condição humana de Paul Ricoeur”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 24 (2003), 235-278.

Pereira, Miguel Baptista. “Precisão filosófica, científico-técnica e seus limites”, in: CONHECIMENTO PRUDENTE PARA UMA VIDA DECENTE. UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS REVISITADO, (org.) Boaventura de Sousa Santos. Porto: Edições Afrontamento, 2003, 303-349.

## **2002.**

Pereira, Miguel Baptista. “Meditação filosófica e medicina”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 21 (2002), 3-80.

Pereira, Miguel Baptista. “Precisão científico-técnica e filosofia”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 22 (2002), 343-388.

Pereira, Miguel Baptista. “Utopia e apocalíptica nos caminhos da existência”. ESTUDOS DO SÉCULO XX. EUROPA-UTOPIA/EUROPA-REALIDADE 2 (2002), 11-59.



**2001.**

Pereira, Miguel Baptista. “O século da hermenêutica filosófica: 1900-2000 [III]”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 19 (2001), 3-68.

Pereira, Miguel Baptista. “A crítica do nazismo na hermenêutica filosófica de H.-G. Gadamer”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 20 (2001), 227-284.

**2000.**

Pereira, Miguel Baptista. “O século da hermenêutica filosófica: 1900-2000 [I]”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 17 (2000), 3-62.

Pereira, Miguel Baptista. “O século da hermenêutica filosófica: 1900-2000 [II]”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 18 (2000), 189-206.

**1999.**

Pereira, Miguel Baptista. Nota de abertura a DA NATUREZA AO SAGRADO. HOMENAGEM A FRANCISCO VIEIRA JORDÃO, coord. de António Manuel Martins, João Maria André e Mário Santiago de Carvalho. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1999, 9-11.

Pereira, Miguel Baptista. “De Bento de Espinosa à Ontologia. Um percurso interrompido”, in: DA NATUREZA AO SAGRADO. HOMENAGEM A FRANCISCO VIEIRA JORDÃO, coord. de António Manuel Martins, João Maria André e Mário Santiago de Carvalho. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1999, 827-838.

Pereira, Miguel Baptista. “Metafísica e modernidade nos caminhos do milénio”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 15 (1999), 3-63.

Pereira, Miguel Baptista. “Filosofia e memória nos caminhos do Milénio”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 16 (1999), 181-252.

### **1998.**

Pereira, Miguel Baptista. “A essência da obra de arte no pensamento de M. Heidegger e de R. Guardini”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 13 (1998), 3-54.

Pereira, Miguel Baptista. “A essência da obra de arte no pensamento de M. Heidegger e de R. Guardini (II)”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 14 (1998), 181-280.

**1997.**

Pereira, Miguel Baptista. “Fenomenologia e transcendência II: a propósito de Emmanuel Levinas (1906-1995)”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 11 (1997), 3-62.

Pereira, Miguel Baptista. “Prolegómenos a uma leitura actual do pensamento de M. Heidegger”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 12 (1997), 231-286.

Pereira, Miguel Baptista. “Sobre o conceito heideggeriano de universidade”. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS/FILOSOFIA (Porto), 2ª Série, 14 (1997), 79-105.

**1996.**

Pereira, Miguel Baptista. “Informática, apocalíptica e hermenêutica do perigo”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 9 (1996), 3-52.

Pereira, Miguel Baptista. “Fenomenologia e transcendência: a propósito de Emmanuel Levinas (1906-1995)”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 10 (1996), 241-313.

Pereira, Miguel Baptista. “Filosofia da comunicação hoje”, in: COMUNICAÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL ORGANIZADO PELO INSTITUTO JURÍDICO DA COMUNICAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, de AA. VV.. Coimbra: Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 1996, 49-80.

**1995.**

Pereira, Miguel Baptista. “O regresso do mito no diálogo entre E. Cassirer e M. Heidegger”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 7 (1995), 3-66.

Pereira, Miguel Baptista. “A crise do mundo da vida no universo mediático contemporâneo”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 8 (1995), 217-281.

Pereira, Miguel Baptista. “Platão e a Hermenêutica Filosófica”. HUMANITAS 47 (1995), 357-383.

Pereira, Miguel Baptista. “Comunicação e Mistério”. CENÁCULO 2 (1995-1996), 163-181.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “A presença de Aristóteles na gênese de *Ser e Tempo* de M. Heidegger”. BIBLOS 71 (1995), 481-310.

**1994.**

Pereira, Miguel Baptista. “Retórica, hermenêutica e filosofia”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 5 (1994), 5-70.

Pereira, Miguel Baptista. “Hermenêutica e desconstrução”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 6 (1994), 229-292.

**1993.**

Pereira, Miguel Baptista. “Modernidade, racismo e ética pós-convencional”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 3 (1993), 3-64.

Pereira, Miguel Baptista. “Europa e filosofia”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 4 (1993), 227-294.

Pereira, Miguel Baptista. “Narração e transcendência”. HUMANITAS 45 (1993), 393-476.

**1992.**

Pereira, Miguel Baptista. “Do biocentrismo à Bioética ou da urgência de um paradigma holístico”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 1 (1992), 5-50.

Pereira, Miguel Baptista. “Modernidade, fundamentalismo e pós-modernidade”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 2 (1992), 205-263.

Pereira, Miguel Baptista. “Linguagem e fé num mundo secularizado”, in: FÉ E CULTURA PARA O ANO 2000 I. TENDÊNCIAS PRESENTIDAS, de AA. VV.. Lisboa: Rei dos Livros, 2ª edição, 1992, 185-214.

Pereira, Miguel Baptista. Prefácio a A HERMENÊUTICA DO CONFLITO EM PAUL RICOEUR, de Maria Luísa Portocarrero Ferreira da Silva. Coimbra: Livraria Minerva, 1992, 5-7.

**1991.**

Pereira, Miguel Baptista. “Sobre o Trágico”, in: MEDEIA NO DRAMA ANTIGO E MODERNO. ACTAS. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1991, 237-243.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “Reflexões sobre a essência e a autonomia da universidade”, in: UNIVERSIDADE(S), HISTÓRIA, MEMÓRIA, PERSPECTIVAS. ACTAS DO CONGRESSO DA UNIVERSIDADE Vol. 5, 7º. Centenário, de AA. VV.. Coimbra: [s.n.], 1991, 485-524.

**1990.**

Pereira, Miguel Baptista. MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO. Coimbra: Livraria Almedina, 1990.

Pereira, Miguel Baptista. MODERNIDADE E TEMPO: PARA UMA LEITURA DO DISCURSO MODERNO. Coimbra: Minerva, 1990.

Pereira, Miguel Baptista. Prefácio a ESPINOSA. HISTÓRIA, SALVAÇÃO E COMUNIDADE, de Francisco Vieira Jordão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, 7-50.

**1989.**

Pereira, Miguel Baptista. “Sobre a condição humana da ciência”. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA 35 (1989), 1-33.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “Tradição e crise no pensamento do jovem Heidegger”. BIBLOS 65 (1989), 293-375.

**1988.**

Pereira, Miguel Baptista. “Idade científico-técnica e filosofia da responsabilidade”. IGREJA E MISSÃO 139-141 (1988), 117-139.

Pereira, Miguel Baptista. “Modos de presença da filosofia antiga no pensamento contemporâneo”, in: AS HUMANIDADES GRECO-LATINAS E A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL. ACTAS, de AA. VV. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, 1988, 209-309.

Pereira, Miguel Baptista. Prefácio a A VISÃO DE DEUS, de Nicolau de Cusa, trad. de João Maria André. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 1-78.

Pereira, Miguel Baptista. “Sobre o discurso da fé num mundo secularizado”. IGREJA E MISSÃO 142 (1988), 193-268.



**1987.**

Pereira, Miguel Baptista. Prefácio a RENASCIMENTO E MODERNIDADE: DO PODER DA MAGIA À MAGIA DO PODER, de João Maria André. Coimbra: Minerva, 1987, 5-8.

**1986.**

Pereira, Miguel Baptista. “Filosofia e crise actual de sentido”, in: TRADIÇÃO E CRISE I, de Pereira, Miguel Baptista et. al. Coimbra: Faculdade de Letras, 1986, 5-167.

Pereira, Miguel Baptista. “O sentido de fulguração na gnosiologia biológica de Konrad Lorenz”. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO/LETRAS 3 (1986), 21-95.

**1985.**

Pereira, Miguel Baptista. Introdução a A METÁFORA VIVA, de Paul Ricoeur, trad. de Joaquim Torres Costa e António M. M. Magalhães. Porto: Rés, 1985, I-XLV.

**1984.**

Pereira, Miguel Baptista. “O SER E O NADA de Jean-Paul Sartre no niilismo europeu”. BIBLOS 60 (1984), 395-519.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “Universidade e ciência”.  
REVISTA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO/LETRAS I (1984),  
7-86.

**1983.**

Pereira, Miguel Baptista. “Crise e crítica”. VÉRTICE 43  
(1983), 100-142.

Pereira, Miguel Baptista. “Considerações sobre  
a dimensão científica da Faculdade de Letras”. BIBLOS  
59 (1983), 1-21.

Pereira, Miguel Baptista. “O neo-iluminismo filosófico  
de António Sérgio”. REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 5  
(1983), 21-88.

**1982.**

Pereira, Miguel Baptista. “Iluminismo e secularização”.  
REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS (1982), 439-500.

**1980.**

Pereira, Miguel Baptista. “O Lugar de SER E TEMPO  
na filosofia contemporânea da linguagem”. BIBLOS 56  
(1980), 7-93.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

**1979.**

Pereira, Miguel Baptista. “Experiência e sentido”. BIBLOS 55 (1979), 289-401.

**1977.**

Pereira, Miguel Baptista. “Originalidade e novidade em filosofia. A propósito da experiência e da história”. BIBLOS 53 (1977), 1-113.

Pereira, Miguel Baptista. Introdução a TERMOS FILOSÓFICOS GREGOS, de F. E. Peters, trad. de Beatriz Barbosa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977, VII-XXV.

**1976.**

Pereira, Miguel Baptista. “Compreensão e alteridade”. BIBLOS 52 (1976), 69-98.

**1967.**

Pereira, Miguel Baptista. “Pedro da Fonseca: Ser e Pessoa. I – O Método da Filosofia”. Dissertação de Doutoramento em Filosofia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1967.

**1963.**

Pereira, Miguel Baptista. ORAÇÃO FÚNEBRE NAS EXÉQUIAS DE D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR. Vila do Conde: [s.n.], 1963.

**1960.**

Pereira, Miguel Baptista. “O diálogo com os cristãos separados”. ESTUDOS 383, Ano XXXVIII/1 (1960), 54-74.

Pereira, Miguel Baptista. “O Princípio da Individuação na Metafísica de Pedro da Fonseca”. Dissertação de Licenciatura em Filosofia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1960.

**1959.**

Pereira, Miguel Baptista. “O Convento do Lorvão”. Secção “Varanda”. ESTUDOS 376, Ano XXXVII/14 (1959), 242-244. (Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “IV Centenário da Universidade de Évora”. Secção “Varanda”. ESTUDOS 378-379, Ano XXXVII/6-7 (1959), 441-444. (Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “A constituição de uma Nação Católica”. Secção “Varanda”. ESTUDOS 378-379, Ano XXXVII/6-7 (1959), 447-448. (Assinado: M).

**1958.**

Pereira, Miguel Baptista. “Jornadas Universitárias de Fátima”. Secção “Porta Férrea”. ESTUDOS 363, Ano XXXVI/1 (1958), 55-60. (Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “Prémio Nobel da Paz”. Secção “Varanda”. ESTUDOS 371, Ano XXXVI/9 (1958), 564-566. (Assinado: M).

**1957.**

Pereira, Miguel Baptista. “Meditação sobre a liberdade”.  
ESTUDOS 356, Ano XXXV/4 (1957), 224-240.  
(Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “A religião na alma russa”.  
Secção “Varanda”. ESTUDOS 356, Ano XXXV/4 (1957),  
246-259.

Pereira, Miguel Baptista. “Uma cadeira de História da  
Música na Faculdade de Letras”. Secção “Porta Férrea”.  
ESTUDOS 356, Ano XXXV/4 (1957), 250-251.  
(Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “Albert Camus – O Santo  
sem Deus, Prémio Nobel da Literatura de 1957”.  
Secção “Varanda”. ESTUDOS 360, Ano XXXV/8 (1957),  
494-499. (Assinado: M).

Pereira, Miguel Baptista. “A propósito da reforma  
da Faculdade de Letras”. Secção “Porta Férrea”.  
ESTUDOS 362, Ano XXXV/10 (1957), 620-622.  
(Assinado: M).

**1952.**

Pereira, Miguel Baptista. “Toda a Beleza é uma Teofania”. CENÁCULO II/XXX (1952-1953), 67-80.

Pereira, Miguel Baptista. “Aspecto Psicológico-Ascético das Paixões”. CENÁCULO III/XXXI (1952-1953), 166-177.

Pereira, Miguel Baptista. Recensão a “VIAGENS NA EUROPA”, de José Crespo. CENÁCULO III/XXXI (1952-1953), 215-216.

**1951.**

Pereira, Miguel Baptista. “Francisco Sanches, Romeiro do Absoluto”. CENÁCULO I/XXV (1951-1952), 9-17.

Pereira, Miguel Baptista. Revista da Imprensa: “A propósito de um artigo...”. CENÁCULO I/XXV (1951-1952), 48-50.

Pereira, Miguel Baptista. Revista da Imprensa: “A Primeira Defesa Nacional”, “Vertigens do espírito”, “Sob o signo da Profecia”, “Na esteira dos iluminados”. CENÁCULO I/XXVI (1951-1952), 135-139.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

Pereira, Miguel Baptista. “O Primeiro capítulo do Humanismo Ateu”. CENÁCULO IV/XXVIII (1951-1952), 223-231.

Pereira, Miguel Baptista. Revista da Imprensa: “Cultura e Civilização Cristã”. CENÁCULO IV/XXVIII (1951-1952), 238-240.

Pereira, Miguel Baptista. Recensão a “As GRANDES TESES DA FILOSOFIA TOMISTA”, de A.-D. Sertillanges. CENÁCULO IV/XXVIII (1951-1952), 251.

### **1950.**

Pereira, Miguel Baptista. “Valor da Filosofia Existencial”. CENÁCULO II/XXII (1950-1951), 91-99.

Pereira, Miguel Baptista. “Valor da Filosofia Existencial. A Pessoa (Conclusão)”. CENÁCULO IV/XXIV (1950-1951), 147-159.

Pereira, Miguel Baptista. Recensão a “Comunismo”, de Abel Varzim. CENÁCULO IV/XXIV (1950-1951), 257.



**1949.**

Pereira, Miguel Baptista. “Linhas Gerais da Filosofia Existencial. Pensamento e Acção”. CENÁCULO I/2 (1949), 94-115.

- **Projeto editorial das OBRAS COMPLETAS DE MIGUEL BAPTISTA PEREIRA**

Volumes já publicados:

**2019.**

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME III TOMO II: FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA – O SÉCULO DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA, coord. de António Pedro Pita, Maria Luísa Portocarrero, Diogo Falcão Ferrer, Alexandre Sá e Luís Umbelino.

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME III TOMO III: FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA – O SÉCULO DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA, coord. de António Pedro Pita, Maria Luísa Portocarrero, Diogo Falcão Ferrer, Alexandre Sá e Luís Umbelino.

**2015.**

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME III TOMO I: FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA – PENSAMENTO DA TRADIÇÃO E DISCURSO CRÍTICO, coord. de António Pedro Pita, Maria Luísa Portocarrero, Diogo Falcão Ferrer, Alexandre Sá e Luís Umbelino, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

**2014.**

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME I: PEDRO DA FONSECA: DISSERTAÇÕES DE LICENCIATURA E DE DOUTORAMENTO, coord. de Mário Santiago de Carvalho e António Manuel Martins, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME II: LEITURAS DA MODERNIDADE E DA SECULARIZAÇÃO, coord. de Edmundo Balsemão Pires, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

### **Volumes a publicar:**

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME IV –  
ANTROPOLOGIA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO, coord.  
de Anselmo Borges e Joaquim Vicente.

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME V –  
MENTALIDADE CIENTÍFICO-TÉCNICA E CRISE DA RAZÃO,  
coord. de João Maria André e Henrique Jales Ribeiro.

Pereira, Miguel Baptista. OBRAS COMPLETAS VOLUME VI –  
VARIA E PEQUENOS ESCRITOS, coord. de Januário Torgal  
e Anselmo Borges.

- **Bibliografia Passiva**

Pinela, H. I. N.. O PENSAMENTO HERMENÊUTICO DE MIGUEL  
BAPTISTA PEREIRA. ENTRE A ORIGINALIDADE E A NOVIDADE.  
Dissertação de mestrado em Estudos Clássicos, na área  
de especialização em Poética e Hermenêutica, orientada  
pela Prof<sup>ª</sup> Doutora Maria Luísa Portocarrero, apresentada  
ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019  
(<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/86461>).

Portocarrero, M. L.. “A presença dos gregos no pensamento hermenêutico de Miguel Baptista Pereira”, in: A RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS EM PORTUGAL E NO BRASIL, coord. de Maria de Fátima Silva e Maria das Graças Moraes Augusto. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, 277-290.

Carvalho, M. S.. “Um inédito de Miguel Baptista Pereira sobre filosofia medieval”. REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 39 (2011), 263-280.

Portocarrero, M. L.. “Em memória de Miguel Baptista Pereira”. PRELO 5 (2007), 7-14.

Pacheco, C. M. L. M.. SECULARIZAÇÃO EM MIGUEL BAPTISTA PEREIRA. Dissertação de mestrado em Ciências Religiosas, orientada pelo Prof. Doutor João Manuel Correia Rodrigues e apresentada à Faculdade de Teologia do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, 2005.

Borges, A., Pita, A. P. e André, J. M. (coord.). ARS INTERPRETANDI: DIÁLOGO E TEMPO. HOMENAGEM

Pinela, Helena e Neves, Margarida Teixeira. “Miguel Baptista Pereira”,  
PERSONALIA.IEF (2020), 1-39

A MIGUEL BAPTISTA PEREIRA, 2 vols. Porto: Fundação Eng.  
António de Almeida, 2000.

Pinto Ribeiro, J. A.. O HOMEM E O TEMPO.  
‘LIBER AMICORUM’ PARA MIGUEL BAPTISTA PEREIRA. Porto:  
Fundação Eng. António de Almeida, 1999.

- **Publicações PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE  
ALMEIDA – DOUTOR MIGUEL BAPTISTA PEREIRA:**

Cláudio Alexandre dos Santos Carvalho. “Subjectividade,  
Semântica e Estruturas da Vida Íntima: Investigação  
em torno dos conceitos de Família e Género  
da Sociedade Moderna”, 2015.

Paula Cristina Braz Bastos. “Heterogeneidade Teórica  
no Ideário da Renascença Portuguesa”, 2005.

Alexandra Idalina Pereira Gaspar, “Bioética e Dignidade  
Humana: Uma Problematização a partir da Antropologia  
da Flexibilidade de Paul Ricoeur”, 2004.

## APRECIÇÃO CRÍTICA

Figura incontornável no contexto da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, MBP deixou um legado filosófico e humanista único. Autor de uma obra vasta e diversa, incomummente dispersa em artigos de grande envergadura, MBP pauta-se ao longo das suas publicações pela dimensão de projeto e de um pensamento que se quer a caminho. Razão pela qual, talvez, as suas publicações monográficas sejam inferiores em número relativamente às publicações em revistas, se comparada a outros autores, apontando para um modo de reflexão que se quer manter rigoroso e, por isso, tarefa nunca acabada. Em virtude deste carácter esparso que marca a sua produção filosófica, o recente projeto de publicação das suas OBRAS COMPLETAS constitui contributo indispensável para todo aquele que se proponha estudar o seu pensamento.

Ao ensino de uma filosofia viva e aberta ao diálogo, que compreenda que “crise sem tradição não tem raízes nem solo, tradição sem crise está morta

e consumada”<sup>6</sup>, dedicou MBP toda uma vida. Insurgindo-se contra um modelo de lecionação assente na “repetição neutra de ideias que frequentemente nem colhidas são nas fontes mas em obras secundárias”<sup>7</sup>, sempre perseguiu a pergunta originária por detrás dos textos e juízos formulados. Profundamente crítico de um saber repetitivo e doxográfico que se transmitia, como conteúdo acabado, a cada novo ano letivo, considerava tal prática pedagógica a única responsável pelo esquecimento da verdadeira filosofia e pelo vazio que se oferecia aos alunos. A seu ver, o questionamento vivo dos conteúdos era uma prática tida como acessória na Faculdade de Letras de então, aceitando-se como filosóficos “trabalhos que apenas descreviam de fora e registavam as ideias de um filósofo, a par de dados bibliográficos”<sup>8</sup>. Considerava, pois, lamentável a frequente confusão da obra filosófica com algo semelhante a uma «banda registadora» de autores,

---

6 Miguel Baptista Pereira, “A crise do mundo da vida no universo mediático contemporâneo”, REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 8 (1995), 217.

7 IDEM, “Compreensão e alteridade”, BIBLOS 52 (1976), 97.

8 IDEM, “Originalidade e novidade em filosofia. A propósito da experiência e da história”, BIBLOS 53 (1977), 5.

conduta que olvida a meditação profunda do problema real e histórico, “que não só anima o discurso polivalente da obra dos filósofos” mas, sobretudo, nos envolve a nós mesmos “enquanto actores e não puros espectadores do exercício filosófico.”<sup>9</sup>

O esclarecimento e análise dos conceitos fundamentais que nos permitem pensar a história da filosofia – o que ele chama de «originalidade», a par da «novidade» ou diferença que ainda nos oferece e lhe dá rosto próprio – constituiu, desde cedo, uma das preocupações fundamentais de MBP. O interesse pelos problemas metodológicos e antropológicos visava, nas suas palavras, “a dimensão sempre presente embora diferenciada, da via de acesso, do método ou caminho que religa o homem e as coisas ao seu fundamento, arcaico mas sempre novo, cujo excesso nos mantém a caminho”<sup>10</sup>. Para tanto, a autenticidade da tarefa filosófica não deveria “confundir-se com o resultado da abstracção empobrecedora do real ou do modo abstractivo

---

9 IBIDEM.

10 IBID., 7.



de conhecer”<sup>11</sup>, pois, “se assim fosse, para filosofar bastaria registrar as diversas concepções de filosofia aparecidas no decurso de vinte e seis séculos, compará-las entre si e abstrair delas o que têm de comum.”<sup>12</sup>

Porque filosofar não se fica pela obra de erudição e tampouco se reduz a um simples esquema classificativo, MBP defendia uma outra abordagem que consistia numa leitura hermenêutica, dialógica e problematizadora das fontes, dinamizada por uma real interpelação ou experiência que é capaz de assinalar a nossa pertença ao problema fundamental. Segundo ele, “sem comunicação e participação na pergunta não é possível compreender o sentido e os limites da resposta e daí a importância da pergunta como ponto de partida.”<sup>13</sup> Ao ideal do universal, concebido segundo

---

11 IBID., 6; IDEM, Prefácio a F. E. Peters, TERMOS FILOSÓFICOS GREGOS, trad. de Beatriz Rodrigues Barbosa (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976), XVIII.

12 IDEM, Prefácio, XIX.

13 IDEM, “Informática, apocalíptica e hermenêutica do perigo”, REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 9 (1996), 25.

o modelo de uma unidade plural reificada, contrapunha, assim, a experiência da intersubjetividade.

A apologia de uma filosofia assente nas ideias de LIBERDADE e de PESSOA: tal era a expressão convicta ao longo das suas reflexões antropológicas. Não se confundindo com um qualquer arbítrio voluntarioso ou com a anulação de todos os limites do tempo e da natureza, a noção de liberdade por ele gizada compreendia o acontecer duplo do apelo incondicional e da correspondência livres. Apenas através deste processo de acontecimento do tempo «pleno» (experiência bíblica de tempo, a saber, a temporalidade «caiológica»), entendia MBP ser possível a transformação do homem nele mesmo, ouvindo, “a partir de uma antecedente disponibilidade ou libertação, o sentido originário.”<sup>14</sup> Eis a experiência que, de facto, permite o encontro temporal, a união de diferentes, capaz de criar novos quadros de referência comuns que não se podem programar previamente.

---

14 IDEM, “Originalidade”, 71.

Com um invulgar conhecimento sobre o contexto filosófico europeu, dando especial destaque ao seu campo dialógico de referência, o Cristianismo, a relação entre PESSOA e FILOSOFIA é, para MBP, fundamental, considerando a filosofia a determinação mais profunda do homem, pois é interpelação e resposta que excede, sempre, a limitação do caráter observável da experiência.<sup>15</sup>

Contrariando o individualismo contemporâneo, recorda-nos que a pessoa não é um puro sujeito objetivável, mas nela “convergem atributos opostos como finito e infinito, condicionado e *incondicionado*”, sendo “meio e fim em si mesma, totalidade e individualidade.”<sup>16</sup> Entre a diferença finita e a exigência incondicional de sentido, qual HOMO VIATOR, situa-se a essência da pessoa humana, devendo a originalidade que marcou o seu conteúdo à experiência bíblica.

---

15 IDEM, “Alteridade, linguagem e globalização”, REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 23 (2003), 25.

16 IDEM, “Pedro da Fonseca: Ser e Pessoa. I – O Método da Filosofia I” (Dissertação de Doutoramento em Filosofia, Coimbra: Universidade de Coimbra, 1967), 29.

Da relação entre Deus e o homem histórico, “entre a Liberdade infinita e a finita para a realização concreta”<sup>17</sup>, desta densa experiência simbólica ou de encontro “de que cada participante leva um sinal como recordação passível de futuras realizações”<sup>18</sup>, nasce a categoria de PESSOA. Já o modelo que melhor a traduz é o modelo da escuta, da solicitação ou da interpelação primeira, por oposição ao modelo da visão, ou da luz, privilegiado pela filosofia clássica. Neste modelo subsiste um comprometimento maior com o outro, a saber, o falar, “que é correspondência à interpelação ou resposta ao apelo em que o homem ouvindo se torna homem.”<sup>19</sup>

Tal processo, concebido a partir da experiência da aliança, traduz a valorização do mundo da vida e da historicidade do existir, onde não se suprime mas se acentua a finitude humana, e com ela a liberdade capaz de decidir da sua própria realidade

---

17 IDEM, “Filosofia e crise actual de sentido”, in: TRADIÇÃO E CRISE I, Miguel Baptista Pereira et. al. (Coimbra: Faculdade de Letras, 1986), 21.

18 IDEM, “Para uma filosofia do símbolo”, REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA 25 (2004), 4.

19 IDEM, “Filosofia e crise”, 38.

concreta. Fundamentalmente é uma compreensão da temporalidade onde o primado é o do futuro e da esperança, e não apenas o do tempo meramente cronológico.

Em síntese, consideremos as seguintes linhas-chave a partir das quais se pode deslindar o pensamento de MBP:

Primeiramente, que “na raiz da essência do pensar está uma opção fundamental entre a criação da totalidade com a divinização da subjectividade ou o reconhecimento da transcendência do Ser com a afirmação da finitude do espírito humano, como relação directa do Ser ao lugar do seu aparecimento.”<sup>20</sup>

De igual forma, que no pensar “como poder transcendental de extrapor e superar os objectos na imanência da consciência, ou como visão das essências reais e efabulação de nomes e símbolos, está latente o poder de permitir ou impedir que surja o Ser como transcendente ao pensamento.”<sup>21</sup>

---

20 IDEM, “Pedro da Fonseca”, 21.

21 IDEM, *ibid.*, 26.

Além disso, o pensamento não é sinónimo de cálculo mas “é meditar a diferença olvidada pelo primado da representação da ‘mathesis’, do cálculo, do disponível e da técnica, é rememorar o obliterado da história da Metafísica, é superar a evidência do princípio de razão, das condições subjectivas de possibilidade, (...) abrindo-se a uma manifestação ou clareira do abismo, de que o sujeito não é causa.”<sup>22</sup>

Não esqueçamos que são duas as heranças do pensamento filosófico ocidental que perpassam nas reflexões de Baptista Pereira: o modelo grego e o modelo bíblico.

Quanto aos gregos, “jamais abandonaram o chão da sua língua e, por isso, experienciaram através dela um mundo de confiança, onde não caberia a ruptura do sujeito autónomo e da concepção moderna de ciência e de técnica.”<sup>23</sup>

Segundo o modelo de compreensão bíblica, “o ser não é uma presença intemporal e a-histórica

---

22 IDEM, “Filosofia e crise”, 60.

23 IDEM, “Alteridade”, 14.

como a ideia platónica ou o acto aristotélico recuperados na regressão anamnésica ou na abstracção libertadora do Espírito, mas é advento histórico do apelo incondicionado.”<sup>24</sup> Consequentemente, “o tempo realiza-se na esfera dos sujeitos e das pessoas e, por isso, em hebraico, ‘agora’ significa a simultaneidade dos sujeitos ou a identidade de dois conteúdos temporais, a situação comum a dois e não um mero ponto temporal.”<sup>25</sup>

Daí que na raiz da categoria de PESSOA se possa encontrar a experiência bíblica da interpelação, do apelo, a saber, da aliança que “converte o ser numa relação a outras pessoas, um acontecer dialógico primordial e descobre na historicidade um fundo de mistério e abismo.”<sup>26</sup>

Já a linguagem que traduziu a originalidade da compreensão bíblica, do homem e do mundo, não é de ordem metafísica ou conceptual, mas de ordem popular, a saber, a linguagem narrativa e a simbólica.

---

24 IDEM, “Filosofia e crise”, 23.

25 IDEM, “Originalidade”, 46.

26 IDEM, “Filosofia e crise”, 23.

Por fim, a historicidade, a linguagem, a liberdade e pessoa estão interligadas “numa pertença originária e, por isso, o homem é por vocação a história sempre nova das suas expressões de sentido ou da unidade na diferença de si mesmo, (...) que envolve a pluralidade de pessoas e mundos.”<sup>27</sup>

---

27 IDEM, “Crise e crítica”, VÉRTICE 43 (1983), 23.